



REPÚBLICA DE CABO VERDE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

“Documento de base do planeamento”
do Sector Educativo - Concelho de São Filipe
Construção da Escola Secundária de Ponta verde

Elaborado por : GEP/MEES /Departamento de Planeamento

Novembro-2006

Índice	Página
1 <i>Introdução</i>	4
2 <i>Caracterização Geográfica</i>	5
3 <i>Caracterização Demográfica</i>	6
4 <i>Caracterização Sócio-económica</i>	9
5 <i>Contextualização relativo a implementação do politica educativa</i>	11
5.1 <i>Pré – Escolar</i>	11
5.2 <i>Ensino Básico</i>	13
5.3 <i>Ensino Secundário</i>	15
5.3.1 <i>Ensino secundário no concelho 1990/2005</i>	15
5.3.2 <i>Prospectiva 2006 a 2015</i>	17

1 Introdução

A consolidação das conquistas alcançadas, resultantes das reformas no sistema educativo, permitiu a possibilidade da melhoria acesso ao ensino a todos os caboverdianos. Contudo, a necessidade de melhoria contínua da qualidade educativa, constitui um dos desafios a vencer na perspectiva de fazer corresponder a educação às exigências do desenvolvimento harmonioso, tanto no domínio político como económico, social e cultural do país.

Nesse contexto, o país vê-se confrontado com necessidades de mudança, adaptando e reconvertendo o seu sistema educativo face aos rápidos acontecimentos que têm marcado o mundo actual nos mais diversos sectores de desenvolvimento, entre os quais o da Educação, enquanto um dos sectores decisivos para o desenvolvimento de um país.

Neste sentido, Cabo Verde estrutura, no início da década de 90, o seu sistema de ensino introduzindo reformas tanto no ensino básico como no ensino secundário, permitindo ao longo dos últimos 15 anos que o país ficasse próximo de atingir as metas da universalização, alcançando taxa de escolarização a volta de 96% , ter conseguido a paridade de género nos diferentes subsistemas, ter diminuído as assimetrias regionais, no qual hoje todos os concelhos possuem uma taxa escolarização líquida acima de 80% e ter atingido taxas médias de transição para o ensino secundário acima do 70% nos último anos.

Apesar desses ganhos, hoje o país vê-se confrontado com novos desafios, decorrentes das novas exigências, tendo em conta o desfasamento entre a expansão do ensino secundário e a capacidade da oferta educativa, originou desequilíbrios no sistema, criando disparidades regionais no acesso e na qualidade da educação. Isto acontece com particular incidência nos concelhos rurais. Esses constrangimentos reflectiram-se negativamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem comprometendo a tão desejada qualidade de ensino.

É assim que esse exercício, tem como objectivo dotar o ministério de um instrumento de planeamento que servirá de base ao apoio à decisão quanto às propostas de ampliação e construções das escolas secundárias consideradas no âmbito das suas políticas actuais.

3 Caracterização Demográfica

Segundo os dados do Censo (2000), a população residente no concelho de São Filipe do Fogo era de 28086 habitantes, vivendo em 7.521 agregados familiares (famílias), representando 8,7% da população total do país. Destes, 17.873 são homens (47,9 %) e 19.402 são mulheres (52,1 %). Comparado com o Censo 90, a população de São Filipe cresceu, nessa década cerca de 1,1 % ano.

As projecções apontam que o concelho continuara a crescer durante o período 2000-2010 a um ritmo bastante lento 0,1% ano, abaixo da média nacional, atingindo 28379 habitante em 2010.

A população está distribuída pelas 24 zonas a saber : Campana de Baixo, e de Cima, São Jorge, Ribeira Filipe, Galinheiro, Ponta Verde, Lomba, Achada Mentirosa, Monte Tambor, Santo Antonio, São Domingos, Inhuco e Curral Grande, zonas pertencentes a freguesia de São Lourenço.

Com as zonas de Lagariça, Cabeça do Monte Brandon, São Filipe, Vicente Dias, Monte Grande, Luzia Nunes, Patim, Salto e Monte Largo, zonas pertencentes a freguesia de Nossa Senhora de Conceição.

Actualmente o concelho conta com duas freguesias visto que foi desanexado a freguesia de Santa Catarina promovido a concelho de Santa Catarina do Fogo a partir de 2005¹.

Quanto a população segundo habitat, os dados demonstram que o concelho de São Filipe é ainda um concelho rural, com 72, 8% da população que habitam nas zonas rurais, contra apenas 28,2% na zona urbana. Sendo que 56% da População habitam na freguesia de São Lourenço, freguesia em estudo para a implantação da escola secundária projectada para a zona de Ponta Verde.

Essa situação tende a continuar a ter a mesma distribuição populacional, verificando um aumento na ordem de um ponto percentual para o período 2000-2010. Nessa óptica, o investimento nessa escola terá um impacto não só pelo aumento da capacidade de oferta no

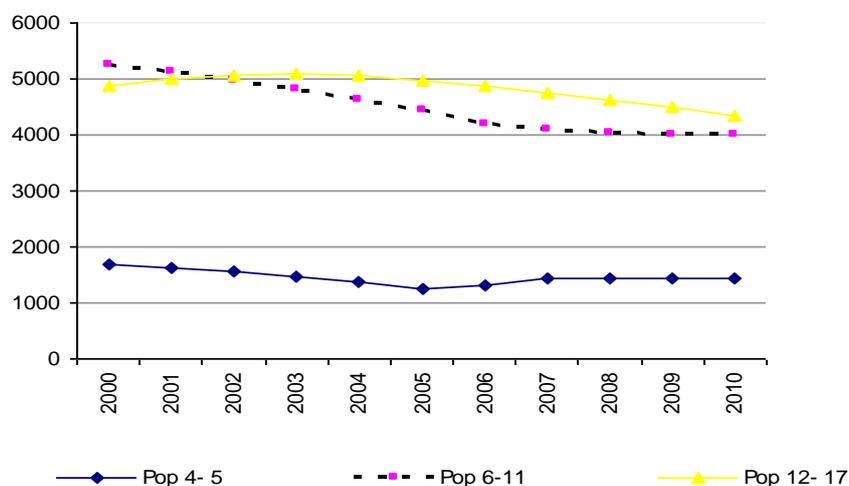
1

concelho, criando um melhor ambiente escolar na escola secundária, como também valorizará a Freguesia de São Lourenço.

À semelhança do que se regista a nível do país, a população de São Filipe, a freguesia de São Lourenço predominam a população jovem, com cerca de 70% da sua população possuem idades inferior a 30 anos. Contudo, os dados da população em idade de frequência dos diferentes níveis de ensino², demonstra que o concelho de Sao Filipe segue a tendência dos restantes concelhos do país apresentando um decréscimo da sua população (4-5anos, e 6-11) no período compreendido entre 2000 e 2010. Com a população de 4 – 5 anos a apresentar aumentos a partir de 2007, estabilizando após esse período.

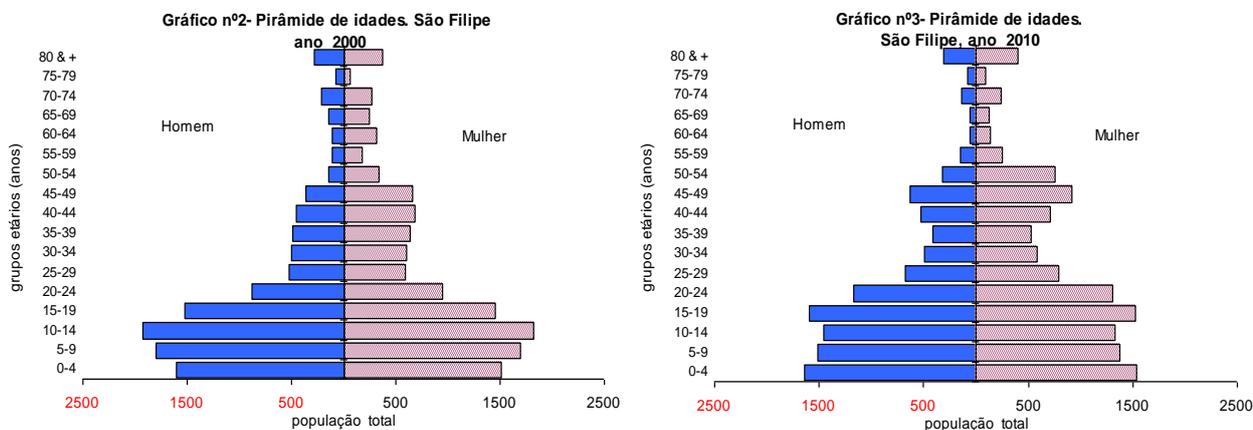
Para a população com idade de frequência do ensino secundário (12-17) denota-se um decréscimo, que já começa a ter impacto no sistema, influência da diminuição da natalidade verificada nos últimos 10 anos. A curva demonstra-nos essa tendência. (ver gráfico 1).

Gráfico 1: Tendência de crescimento da população em idade de frequência dos diferentes níveis de ensino Concelho de São Filipe, 2000 a 2010.



Fonte : Dados de projecção INE, 2000-2010

A tendência de crescimento da população do concelho, aponta que haverá um ligeiro aumento dos nascimentos a partir de 2010. O que poderá inverter a tendência actual relativo a dinâmica populacional.



Caso esta tendência se confirme, terá impacto directo sobre a procura na educação, através do aumento da procura, com efeito 6 anos mais tarde. Todavia, sem problema de maior em relação à oferta, visto que o concelho possui capacidades para dar resposta a esta procura seja no Ensino Básico como no Ensino Secundário.

² LDBSE, Lei de bases sistema educativo

4 Caracterização Sócio-económica

O concelho de São Filipe, caracteriza-se por ser um concelho pobre, onde a maioria da sua população vive em zonas rurais, servindo da agricultura como meio de subsistência, sendo que nos últimos anos, pela sua capacidade na produção do Café, e das frutas aparecem investimentos que podem levantar esse sector visando a produção de vinho e outros derivados.

Os sectores secundários (indústria, energia e construção civil), e terciário (comércio, hotéis, restaurantes, transportes, comunicações, bancos, seguros, habitação, serviços públicos), o concelho dá sinais que mostram alguma dinâmica, embora ainda o sector empresarial emprega somente 7,5 % da população, sendo 3,5% no Sector Empresarial do Estado e 4,0% trabalha no Sector Empresarial Privado (INE, 2005).

O Estado tem um peso considerável no emprego, sendo que cerca de 13,6% da população activa que trabalham na Administração Pública, contra 2,3% dos empregados que são trabalhadores por conta própria. É de Realçar que 32% da população é trabalhador sem remuneração, ou seja designado “trabalhador familiar” e 14,6% estão em outras situações não especificadas.

O turismo constitui uma oportunidade para esse concelho, existindo neste momento alguns investimentos notáveis no domínio da hotelaria, transporte, e outros mecanismos de promoção da ilha (Festejo do dia do Município, entre outros).

As actividades produtivas do sector informal são expressivas, tendo em conta o fluxo de transacção que acontece fora do mercado regular, decorrentes das encomendas que os São Filipenses recebem dos Estados Unidos. A emigração é um dos factores que alimenta a economia do concelho, tendo em consideração as remessas e encomendas vindas dos EUA.

Em matéria de educação os dados do Censo 2000 indicavam que no concelho de São Filipe, cerca de metade (50%) da população de idade igual ou superior a 4 anos tem como nível de instrução o Ensino Básico Integrado (EBI), ou seja frequentou e permaneceu ou anda a frequentar o EBI, cerca de 13,6% tem nível equivalente ao Secundário, 4,1% dessa população tem a Pré-escolar, 3,3% tem a Alfabetização e apenas 0,6% tem nível Médio e Superior.

Quadro 1:População com 4 anos ou mais segundo nível de instrução por sexo e grupos etários

Sexo e grupos etários	Nível de instrução									
	Total	Sem Nível	Pré-escolar	Alfabetização	EBI	Secundário	Médio	Superior	Nível	NR
Ambos sexos	24954	4904	1153	919	13934	3796	71	75		102
%		20%	5%	4%	56%	15%	0%	0%		0%
Feminino	13059	3215	578	571	6708	1896	20	20		51
%		13%	2%	2%	27%	8%	0%	0%		0%
Masculino	11895	1689	575	348	7226	1900	51	55		51
%		7%	2%	1%	29%	8%	0%	0%		0%

Dados Censo 2000, INE

É de realçar que o analfabetismo é ainda um fenómeno preocupante no concelho de São Filipe com cerca de 29% da população de idade igual ou superior a quinze anos não sabe ler nem escrever, proporção essa que superior que a média nacional que é de 25%, segundo o ultimo censo de 2000, (INE).

5 Contextualização relativo a implementação do politica educativa

O concelho, segue a politica educativa orientada a nível nacional através do serviço desconcentrado da educação (Delegação)³. Nesse sentido, o concelho fez a adaptação a reforma educativa levado a cabo em 1993 para o ensino básico e 1996 para o Ensino secundário, visando: (1) harmonizar e adequar o sistema educativo às exigências do desenvolvimento (2) responder a crescente procura social; (3) facultar os cidadãos uma Educação de qualidade, condição fundamental para apropriarem de maiores oportunidades ao nível do mercado de trabalho.

O concelho organiza o seu sistema Educativo em:

- Pré-Escolar;
- Sub-sistema Escolar, que compreende os Ensinos Básico, Secundário,
- Extra-escolar, que ocupa da educação de adultos

5.1 Pré – Escolar

O concelho contou em (2005/2006) com uma rede de 27 jardins, cobrindo quase a totalidade das zonas do concelho, incluindo os cinco jardins do novel concelho de Santa Catarina. A matrícula ascendeu a 1171 crianças em idade de escolarização nesse nível de ensino, crianças de 3-5 anos no ano 2005/06, representando uma taxa de escolarização a volta de 44% da população em idade de 3 a 5 anos, significando que ainda muitas crianças não beneficiam desse nível de ensino, afectando os objectivos do país quanto a escolarização de todas as crianças na sua idade de entrada.

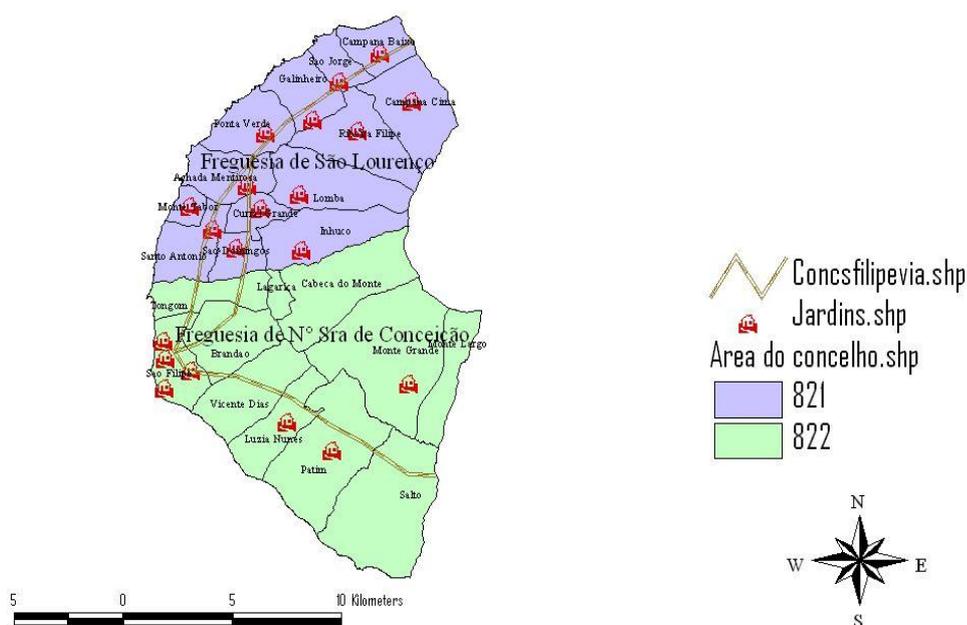
Assim sendo, esta situação coloca o concelho perante um desafio de promover esse nível de ensino com vista garantir que todas as crianças desse concelho tenham um desenvolvimento de base que o permita prosseguir os seus estudos com eficácia no processo de aprendizagem. Segundo Eliezer Pacheco (2006), os alunos que fazem a pré-escola e que, portanto, começam a ser alfabetizados antes do ensino fundamental apresentam maiores médias de competência

³ Ao nível dos concelhos, encontramos uma estrutura desconcentrada, Delegações do Ministério da educação, criado em 1988 (despacho n53/88 de 17 Dezembro), actualizado em 1994 (Decreto-lei n78/94 de 27 Dezembro)

na avaliação, corroborando a visão amplamente difundida da influência positiva da educação pré-escolar na progressão da criança no ensino básico. Dessa forma, alunos que fizeram a pré-escola atingiram uma média superior do que aqueles alunos que não tiveram essa oportunidade

Além disso, garantir a equidade no acesso ao ensino básico constitui um dos desafios do país, assumido pelo governo para nos próximos tempos⁴.

Fig. 2: Distribuição de Jardins por zonas, concelho de São Filipe



visando a coordenação pedagógica do ensino básico) e reformulado em 1998 (Decreto regulamentar n4/98 de 27 Abril).

⁴ Compromissos dos OMD, EPT, DECRP

5.2 Ensino Básico

A nível do ensino básico o concelho possui uma rede de 27 escolas organizada em pólos educativos⁵, cobrindo todas as localidades do concelho. Fazendo que a maioria das zonas desse concelho possui ao menos uma escola, ou é abrangido por um pólo educativo.

Essa iniciativa, tem permitido que muitas crianças prosseguissem os seus estudos, isto porque essa organização possibilita que o aluno tenha todos ensino básico completo (de 1º ao 6º ano) na sua zona ou dentro de uma área que esteja ao alcance dos mesmos. É de realçar que hoje a maioria dos alunos do básico percorrem menos de 1 km para chegar numa escola, realidade que pode ser vista como um ponto positivo no percurso escolar da criança, garantido maior concentração e segurança por parte das crianças.

O ano lectivo 2005/06 O concelho de Sao Filipe teve uma matricula de 4388 alunos, dos quais 48% do sexo feminino. A taxa de escolarização no Concelho é a volta de 93 %` colocando o concelho próximo de atingir a escolarização universal. Contudo ainda cerca de 6, 5 % não frequentam escolas do ensino básico constituindo um constrangimento no cumprimento dos objectivos do país. Embora essa situação poderá estar associada a forte emigração da população dessa ilha, tanto para a Praia, outras ilhas, como também para os Estados Unidos, sendo nos últimos anos em menor escala.

Com vista a melhor compreender o fluxo de alunos nesse concelho, elaborou-se o fluxo de alunos do 1º ano ao 6º ano de escolaridade, permitindo conhecer o nº de alunos que transitam do 6º para o 7º ano no concelho, como também conhecer esse indicador nas zonas de influências da escola secundária que se pretenda instalar na freguesia de são Lourenço, em particular na zona de Ponta Verde.

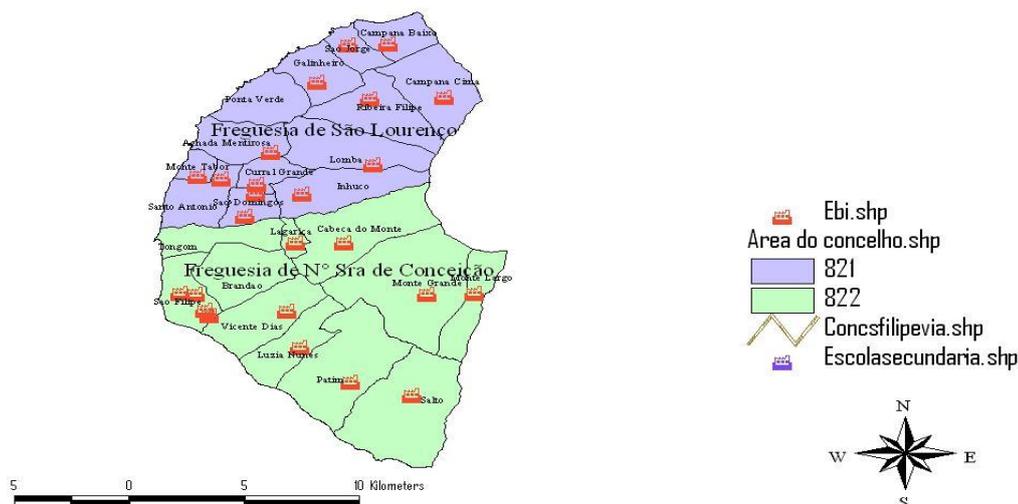
Os dados apontam que a nível do concelho, a média de saída do básico rondam os 650 alunos anos, sendo a freguesia de São Lourenço, com 50% dos alunos anos, possíveis ingressos na escola anexa de Ponta Verde.

⁵ Segundo a lei de bases do sistema educativo , o ensino básico deve ser desenvolvido numa estrutura denominado pólo educativo. Um pólo educativo é um estabelecimento onde funciona os três níveis de ensino, seja ela de uma única escola (com integração vertical), ou de um agrupamento de escola (Com integração horizontal). No ultimo caso, existem a integração de pequenas escolas numa escola central permitindo que o pólo tenha todos os três níveis de ensino, nesses casos essa pequenas escolas são denominadas escolas satélites e não podem distar alem de 6km da escola central ou “ mãe”

Quadro 2: Distribuição de Alunos por pólos/escolas nas freguesias do concelho de São Filipe, Ano lectivo 2004/05

Nº do Polo	Nome do Estabelecimento	1 Ano		2 Ano		3 Ano		4 Ano		5 Ano		6 Ano		Total	
		MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
I	Santa Filomena	63	31	158	80	96	46	127	44	99	53	78	38	621	292
VII	Patim	38	22	50	17	31	12	46	27	59	34	64	31	288	143
	Forno	0	0	18	5	15	3	0	0	0	0	0	0	33	8
	Luzia Nunes	23	13	18	15	16	7	24	13	0	0	0	0	81	48
	Monte Largo	9	3	8	4	10	2	15	7	17	11	0	0	59	27
	Salto	0	0	6	1	4	0	0	0	0	0	0	0	10	1
XI	Pedro Cardoso	33	14	59	22	41	18	47	17	113	56	99	46	392	173
XII	Escola Central	60	23	75	35	51	28	54	20	0	0	29	13	269	119
	Cobom	26	11	31	9	33	16	20	9	0	0	0	0	110	45
XVI	Monte Grande	22	6	28	10	30	15	23	14	26	11	20	11	149	67
	Miguel Gonçalves	7	1	17	5	8	5	17	9	17	4	0	0	66	24
Total Freguesia de Nª Senhora de Conceição		281	124	468	203	335	152	373	160	331	169	290	139	2078	947
II	Ponta Verde	41	19	67	27	52	31	60	30	41	21	46	31	307	159
	Galinheiro	24	11	54	21	31	14	22	12	36	18	13	10	180	86
III	São Jorge	15	6	52	23	15	11	26	9	19	8	19	11	146	68
	Campanas de Baixo	22	15	54	24	42	26	32	18	24	10	35	22	209	115
IV	S. Domingos	29	13	34	12	35	17	23	9	19	7	19	10	159	68
	Cutelo	0	0	15	4	0	0	0	0	0	0	17	7	32	11
	Inhuco	17	8	22	8	19	4	0	0	18	8	0	0	76	28
V	Curral Grande	0	0	0	0	22	11	21	13	20	12	37	20	100	56
	Italiano	24	10	61	24	31	14	24	15	40	23	25	12	205	98
	Domingos Ledo	19	9	33	17	24	10	21	9	0	0	0	0	97	45
VI	Cabeça Monte	22	10	36	12	23	10	25	13	23	15	17	8	146	68
	Lagarixa	12	9	21	8	15	7	20	10	16	9	23	11	107	54
XIII	Pé do Monte	19	12	47	21	22	11	40	21	29	10	37	17	194	92
	Monte Tabor	19	12	0	0	27	13	0	0	24	10	18	9	88	44
XIV	Ribeira Filipe	14	10	30	21	29	10	23	12	24	14	19	11	139	78
	Campanas de Cima	22	12	24	12	8	2	10	3	15	10	14	9	93	48
Total Freguesia de São Lourenço		299	156	550	234	395	191	347	174	348	175	339	188	2278	1118
Total		580	280	1018	437	730	343	720	334	679	344	629	327	4356	2065

Fig. 3: Distribuição de escolas por zonas, concelho de São Filipe



5.3 Ensino Secundário

5.3.1 Ensino secundário no concelho 1990/2005

O Ensino Secundário é o nível que dá continuidade ao ensino básico. A duração do ensino secundário é de seis anos e está organizado em três ciclos de dois anos cada. O 1º ciclo, 7º e 8º anos de escolaridade, um ciclo de informação e sensibilização; o 2º ciclo, 9º e 10º anos de escolaridade, passa a cumprir os objectivos da consolidação e orientação profissional e o 3º ciclo, 11º/12º anos de escolaridade, com duas vertentes de formação: via geral e via técnica, que o reforça-se como um ciclo de vocação e especialização, o que pressupõe uma maior exigência e a abertura para várias saídas adaptadas às exigências da formação vocacional, profissionalizante.

A generalização do ensino básico em Cabo Verde, permitiu ao ensino secundário conhecer uma grande expansão decorrente da iniciativa levada a cabo pelo país com reforma educativa, dando mais oportunidades aos jovens no prosseguimento dos seus estudos.

O Concelho de São Filipe beneficia desse nível de ensino desde dos primórdios dos anos 90, tendo a partir dos meados da década de 90 a necessidade de aumentar a sua capacidade através de criação de escolas anexas com vista a responder a forte procura desse nível, consequência da reforma educativa, tanto no Ensino Básico (1993) como no Ensino Secundário (1996).

O Liceu de São Filipe (Escola Secundária Teixeira de Sousa) possui 26 salas, que actualmente já demonstram insuficientes para o acolhimento de todos os alunos do concelho, só para terem uma ideia caso não existessem esses anexos a escola estaria com grandes dificuldades para funcionar, o que nos leva a sugerir a ampliação da capacidade no concelho, dotando as escolas de meios, com vista a aumentar a capacidade do concelho, assim como servir de meio para incutir a qualidade do nosso sistema de ensino.

A escola cria a primeira escola anexa “Cova Figueira” em 1996/97 ministrando de início o 7º ano de escolaridade, beneficiando os alunos da freguesia de Santa Catarina, actualmente elevado a categoria de Concelho.

A pressão continuou, e pela segunda vez, a escola secundária teve a necessidade de recorrer a criação de novo anexo na freguesia de Sao Lourenço, freguesia que tem um forte peso populacional e que mais alunos possui no concelho, visando responder por um lado, a forte

procura que ainda é notada a nível do secundário, e por outro lado levar a escola mais próxima da comunidade.

No ano lectivo 2005/06⁶, foi criado o anexo de Ponta Verde, funcionando em regime de coabitação com a escola básica da zona. O Ensino secundário funciona de manhã com 99 alunos e ensino Básico à tarde em 6 Salas de aulas. Entretanto este recurso constitui uma opção que não é de consenso, visto que muitos expertos em educação defendem que as escolas básicas não possuem as condições mínimas para a prática do ensino para nível secundário.

Diante essa situação, o ministério vê-se perante a necessidade de criar as condições por forma responder a procura, através da construção de uma escola na freguesia de São Lourenço (sendo que Ponta Verde a zona seleccionada), iniciativa essa, que deverá ser de agrado das famílias, uma vez que vai permitir, por um lado aproximar a escola à comunidade, por outro lado, permitir as famílias pouparem no transporte e outros gastos inerentes ao processo de ensino / aprendizagem dos seus filhos. Além disso, permitir que os seus filhos possam prosseguir os seus estudos mais perto das suas localidades.

Evolução das Matriculas no concelho de São Filipe

Quadro 3: Evolução dos efectivos do Ensino secundário 1995/96 a 2005/06

Ano Lectivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total	No de Salas	Ratio aluno Sala
1995/96	377	310	278	64			1029	17	60,5
1997/98	481	571	230	230	90		1602	27	59,3
2000/01	514	454	433	279	279	132	2091	30	69,7
2005/06	679	481	449	287	237	360	2493	30	83,1

Fonte: GEP

Em termos evolutivos, nota se que a escola tem tido um crescimento constante ao longos destes anos, passando de 1029 alunos em 1995/96 para 2493 alunos em 2005/06, representando um crescimento a volta de 9% ano, situação que tem colocado a escola perante

⁶ Dier

problemas relativos ao espaço físico que dê resposta a essa procura. Nesse sentido, teve como opção a criação o anexo de Ponta Verde em 2005/06, recebendo os 99 alunos do 7º ano, funcionando na escola básica de Ponta Verde em regime de coabitação, situação que consideramos que não contribui para a qualidade de ensino visto que as escolas básicas não estão equipada de forma garantir o bom funcionamento desse nível.

A escola central dispõe, actualmente de 30 salas, representando uma capacidade de acolhimento a volta de 2100 alunos, sendo que a escola teve 2493 alunos matriculados, isto demonstra que a escola funcionou com um número para além da sua capacidade.

Perante essa realidade, e tendo em conta os desafios proposto pela educação, sugerimos que venha ser construído uma escola secundária na freguesia de São Lourenço com todos os requisitos que garantam os alunos dessa freguesia o acesso e a permanência na mesma escola até ao 10º ano, numa 1ª fase, com possível alargamento para o 3º ciclo após o período em que a escola apresentar as condições globais de funcionamento, que passam por ter um escola funcionando: (1) com uma boa equipa de gestores; (2) dispor de todos os professores formados, (3) funcionamento dos laboratórios e outras salas específicas.

5.3.2 Prospectiva 2006 a 2015

Tomando em conta o desenrolar da política educativa actual, a promoção do alargamento da escolaridade universal de 6 para 8 anos e a inclusão da qualidade do ensino, redução da diminuição das repetências e abandono escolar, como meta a alcançar nos próximos anos, construiu-se uma coorte de frequências que nos permitiu elaborar o Quadro 4 de previsões até o ano lectivo 2014 / 2015.

Neste quadro, parte-se do princípio que as taxas de transição entre o EBI e o ES continuarão a aumentar devido à expansão normal do sistema, prevendo-se a transição do ensino básico para o ensino secundário para valores próximos 100%, efectivando a política do alargamento dando maiores oportunidades de continuidade de estudos aos alunos.

Nesse sentido, se a oferta de ensino acompanhar a procura que se prevê para os próximos anos, este aumento das taxas de transição entre o EBI e o ES, provocará também um crescimento da procura do nível secundário, o que fará aumentar a procura desse nível no

concelho, fazendo com que o ministério encontre as soluções que permitam dar cobertura a essa procura .

Tendo em atenção a situação já existente prevê-se, para este concelho, o aumento das taxas de transição entre o 1º 2º e 3º ciclo, ao mesmo tempo que o rendimento interno do sistema poderá melhorar, dado aos desafios proposto para a melhoria da qualidade do sistema de ensino aprendizagem.

Partindo desse pressuposto e tendo em conta a capacidade da instalação actual da escola secundária, considera-se necessário a construção de uma escola secundaria, até 2008, que irá acolher os alunos da freguesia de São Lourenço, com uma capacidade máxima que ronda os 700 alunos (10 Salas), com salas específicas e para actividades laboratoriais e tecnológicas, assim como um recinto desportivo adequado às actividades escolares⁷.

Quadro 4 : Projecção de efectivos para o Ensino secundário 2006-2014

Ano Lectivo	7º Ano	8º Ano	9º Ano	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
2005/06	99						779
2006/07	107	89					196
2007/08	146	96	71				313
2008/09	161	131	77	57			426
2009/10	227	145	105	61			538
2010/11	245	204	116	84			649
2011/12	203	220	163	93			679
2012/13	200	183	176	131			689
2013/14	196	180	146	141			663
2014/15	193	176	144	117			629

Fonte : GEP/MEES 2006

De acordo com o **Quadro 3 projecção dos efectivos 2006 à 2014**, o cenário construído com base nos alunos do ensino básico do concelho, que concluem o EB e prosseguem o ES, admitindo a hipótese que a maioria dos alunos prosseguem os seus estudos dado a oportunidade criada com alargamento da escolaridade universal de 6 para 8 anos, espera-se,

Ensino secundário venha conhecer uma dinâmica positiva, aumento de número de alunos de forma gradual, atingindo o pico máximo em 2012/13 (ver quadro 4). Estabilizando após esse período.

Quadro 4 : Projecção de Turmas e Salas necessárias 2006-2014

Ano Lectivo	Nº de Turmas	Nº de Salas necessarias
2006/07	5	3
2007/08	8	4
2008/09	12	6
2009/10	15	8
2010/11	18	9
2011/12	18	9
2012/13	18	9
2013/14	19	10
2014/15	18	9

Fonte : GEP/MEES

Partindo de um Rácio de 35 alunos por turma, as projecções indicam a necessidade de construir no mínimo 10 salas de aulas, fazendo que a escola a ser construída venha a contar com uma capacidade para acolher entre 700 e 800 alunos. Capacidade essa que vai de encontro às necessidades do concelho tendo em conta o crescimento da população escolar que procure esse nível de ensino contra as capacidades actuais de resposta por parte da mesma. Além disso tendo em atenção a dinâmica demográfica do concelho, que apontam para um crescimento da população escolar dos 12-17 após 2010.

Ainda, afim de garantir que a escola, cumpra os requisitos que promovam a qualidade do ensino, a escola deverá estar constituída de equipamentos tais como: laboratórios, bibliotecas, salas especializadas, salas de informáticas, espaços desportivos.

Perante essa situação e tendo em conta a demanda futura, (650 alunos/ano) e com vista garantir a qualidade desejada do ensino que se pretende, visando a eficácia nos resultados dos alunos e a boa gestão do estabelecimento de ensino, o propormos que a escola secundária de Ponta Verde deve contar com:

⁷ Estudos recentes, apontam que os locais educativos constintuem um facteur impontente na promoçao da assuidade e da melhoria dos resultados escolares, John Beynon, IPEE/UNESCO,1998

infra-estrutura

- A construção de + 10 salas de aulas, o que vai permitir que a escola secundária descongestione a escola secundária “Teixeira de Sousa”;
- Construção de Salas especializadas: Informática/ Internet; Laboratórios de Química, Física e Ciências Naturais; Desenho; Biblioteca
- Construção de Sala de Professores e de Reuniões
- Área de Administração e Direcção (1 sala com dimensão que permite garantir a Coordenação Pedagógica; 1 sala para Secretaria; 1 sala com 2 gabinetes p/ Chefe de Secretaria e Subdirector Administrativo; 1 gabinete p/ Subdirector Pedagógico; 1 gabinete p/ Director de Escola; 1 gabinete p/ subdirector para Assuntos Sociais e Comunitários);
- Placa Desportiva
- Espaços recreativos
- Cantina
- Sanitários para alunos, professores e pessoal administrativo
- Arquivo/ Reprografia
-

O equipamento necessário:

- Mobiliário para as salas de aula, Direcção e Administração, de Professores e diferentes salas especializadas;
- Material informático e de escritório para as salas de Direcção, Administração e Informática;
- Os equipamentos, os acessórios e os aparelhos para os laboratórios de Física, Química e Ciências Naturais, Biblioteca e para as outras salas especializadas;
- Os equipamentos indispensáveis às restantes disciplinas, tais como Matemática, Línguas, História/ Geografia, etc;
- Os equipamentos para a prática desportiva;
- Todos os restantes equipamentos e mobiliário para espaços técnicos como Cantina, Arrecadações, Reprografia e Arquivo.